

**Colégio Almada Negreiros
Sala SE1**

Histórias Cruzadas do Neoliberalismo

7 de DEZEMBRO | 14h

Este seminário interdisciplinar reúne contributos de quatro investigadores que se dedicam ao estudo do Neoliberalismo, entendido aqui como uma corrente intelectual formada em meados do século XX e cujo triunfo se revelaria determinante para a reconfiguração da economia política à escala global. Ao cruzar a análise de contextos nacionais diferentes, o seu propósito é sublinhar a natureza transnacional do Neoliberalismo, bem como a sua plasticidade face aos contextos e situações específicas em que foi chamado a intervir.

14h00

O Clube da Esquerda Liberal na viragem dos Anos 80

Ricardo Noronha (IHC — NOVA FCSH / IN2PAST)

Medo, melancolia e histórias do neoliberalismo

João Rodrigues (CES — Universidade de Coimbra)

16H00

Discursos e práticas dos ministros da Fazenda no Brasil durante a ditadura militar (1964-1985)

Bruno Zorek (IHC — NOVA FCSH / IN2PAST)

Economia e economistas liberais durante a ditadura militar chilena de Augusto Pinochet (1975-1990)

Manuel Gárate Chateau (Instituto de Historia de la Universidad Católica de Chile)

O Clube da Esquerda Liberal na viragem dos Anos 80

Fundado em 1984, o Clube da Esquerda Liberal agrupou um conjunto de ex-militantes de extrema-esquerda interessados em refletir sobre os grandes temas da tradição liberal. As páginas da revista *Risco*, publicada a partir da Primavera de 1985, acolheram ensaios sobre o papel do Estado e do mercado, o posicionamento da esquerda e da direita, ou o significado de palavras como “democracia” e “liberdade”, mas também as eleições presidenciais de 1986, as eleições legislativas de 1987, a adesão à CEE ou a revisão constitucional de 1989. Num país onde era ainda considerável o legado da experiência revolucionária recente, cuja cultura política fora profundamente impregnada por diversas interpretações do “marxismo”, a emergência de uma corrente de esquerda liberal teria algumas implicações importantes. O objectivo desta comunicação é aferir o seu papel no contexto da viragem dos anos 1980, com destaque para o “Cavaquismo”, um ciclo político marcado pela privatização de várias empresas pública, pela integração europeia e pela crescente centralidade da figura do indivíduo na esfera cultural.

Ricardo Noronha é Doutorado em História pela Universidade NOVA de Lisboa e investigador do Instituto de História Contemporânea (NOVA FCSH). Entre os seus tópicos de investigação encontra-se a conflituosidade social, o pensamento crítico e as transformações da economia política durante a segunda metade do Século XX. É autor de «*A banca ao serviço do povo*». *Política e Economia durante o PREC (1974-75)* e co-coordenador de *Greves e Conflitos Sociais em Portugal no século XX*.

Medo, melancolia e histórias do neoliberalismo

No início dos anos noventa, Eric Hobsbawm identificou um dos principais efeitos de 1989: o fim do medo burguês, ou seja, do medo da revolução socialista. A crise do comunismo seria neste contexto também a crise da social-democracia. Décadas depois, Enzo Traverso identificou uma “melancolia de esquerda”, deixada pelas ruínas das revoluções derrotadas e das memórias e esperanças enterradas. Embora Traverso só se refira à esquerda revolucionária, nesta comunicação argumentar-se-á que as histórias da economia política neoliberal, de matriz social-democrata, têm sido crescentemente marcadas pela melancolia, sobretudo na medida em que, de Thomas Piketty a Gary Gerstle, reconhecem a validade da hipótese de Hobsbawm.

João Rodrigues é Professor Auxiliar da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Investigador do Centro de Estudos Sociais. A sua investigação tem-se debruçado sobre temas de economia política, da história do neoliberalismo à financeirização do capitalismo em Portugal, sendo autor, entre outras publicações, de *O neoliberalismo não é um slogan – uma história de ideias poderosas* (Lisboa: Tinta da China, 2022).

A proposta desta comunicação é apresentar um estudo preliminar e comparativo das propostas de desenvolvimento económico para o Brasil (e, portanto, as projecções de futuro) apresentadas pelos quatro ministros da Fazenda da ditadura militar brasileira (1964-1985). O eixo central da análise procura articular, por um lado, a formação e as ideias dos ministros considerados, fortemente marcadas pelo discurso neoliberal e, portanto, por uma ideologia anti-intervencionista, e, por outro lado, sua atuação no governo, quando aceitaram ou mesmo propuseram intervenções estatais na economia em função de diferentes exigências conjunturais. O propósito não é denunciar a incoerência entre discurso e prática, mas, antes disso, pensar a respeito das estratégias intervencionistas adoptadas por políticos neoliberais e os efeitos dessa políticas para o avanço da sua agenda económica.

Bruno Zorek (Curitiba, Brasil, 1981) é doutor em História pela Universidade de Campinas (Unicamp, Brasil), com uma dissertação sobre as disputas em torno do futuro da cidade de São Paulo protagonizadas por intelectuais, urbanistas, políticos e articuladores culturais em meados do século XX. Actualmente, é bolseiro de pós-doutoramento no IHC, vinculado ao grupo de investigação *Economia e Sociedade* e à linha temática *Histórias Conectadas*. Pesquisa neste momento os modelos explicativos da economia colonial brasileira a partir de uma perspectiva historiográfica, pensando as condições de produção desses modelos em relação com as políticas económicas e o pensamento económico contemporâneos.

Economia e economistas liberais durante a ditadura militar chilena de Augusto Pinochet (1975–1990)

A transformação da economia chilena entre 1975-1990 tem sido geralmente estudada como a imposição de um modelo (neoliberal) pelas autoridades da ditadura militar da época. No entanto, a formação de um núcleo de economistas neoclássicos no Chile remonta a meados da década de 1950 como resposta ao impulso da CEPAL na região e à influência da economia marxista e das diferentes correntes “desarrollistas” que surgiram após a Grande Depressão dos anos 1930. Essa história deve ser vista dentro da lógica da Guerra Fria inter-americana, onde a política do governo dos Estados Unidos desempenhou um papel fundamental desde o final da Segunda Guerra Mundial. O conceito actual de neoliberalismo deve ser revisto para compreender o que designa historicamente e a complexidade dos fenómenos que hoje engloba.

Manuel Gárate Chateau é Doutor em História e Civilizações pela EHESS de Paris, Mestre em Ciência Política pela Universidade do Chile e Professor de História e Ciências Sociais da P. Universidade Católica do Chile. Actualmente é académico do Instituto de História da Universidade Católica do Chile e suas pesquisas têm-se concentrado na implementação do modelo liberal chileno durante a ditadura militar (1975-1990), na formação universitária de economistas nas universidades chilenas e na imagem de Augusto Pinochet na caricatura da imprensa francesa, inglesa e americana. O seu livro mais conhecido é *La Revolución Capitalista de Chile 1973-2003* (Santiago: Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2012).